



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

ANA LAÍS NASCIMENTO DOS SANTOS FERNANDES

**AVALIANDO O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE
GESTÃO PÚBLICA SOBRE AS ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.**

**SUMÉ - PB
2017**

ANA LAÍS NASCIMENTO DOS SANTOS FERNANDES

**AVALIANDO O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE
GESTÃO PÚBLICA SOBRE AS ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.**

**Artigo Científico apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão Pública.**

Orientador: Professor Me. José Ozildo dos Santos.

**SUMÉ - PB
2017**

F363a Fernandes, Ana Laís Nascimento dos Santos.

Avaliando o conhecimento dos alunos do Curso de Gestão Pública sobre as estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável. / Ana Laís Nascimento dos Santos Fernandes. - Sumé - PB: [s.n], 2017.

34 f.

Orientador: Professor Me. José Ozildo dos Santos.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Unidade Acadêmica de Gestão Pública; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Estudo de percepção. 3. Avaliação do conhecimento. 4. Discentes - Gestão Pública CDSA.
I. Título.

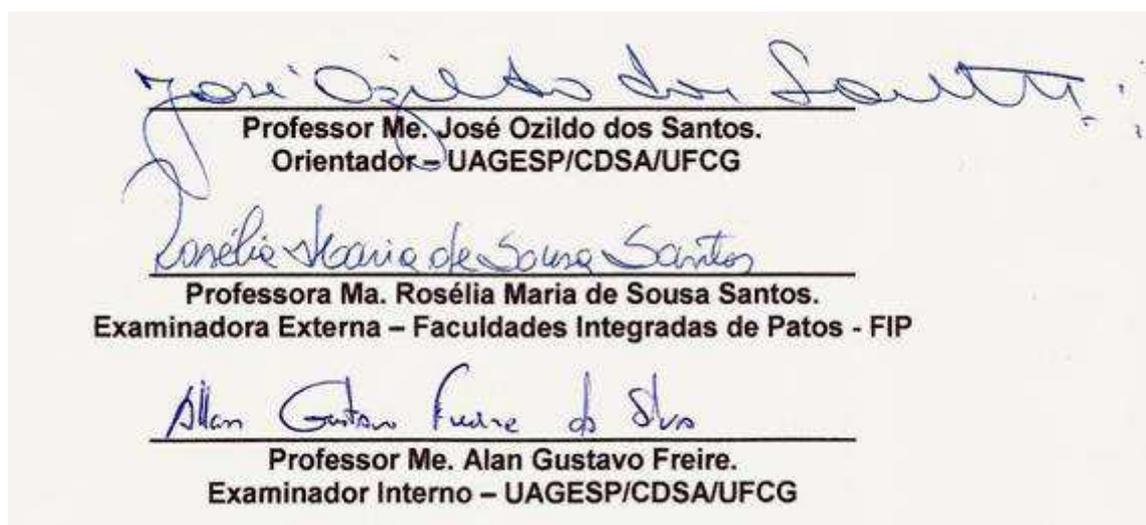
CDU: 371.26:574(045)

ANA LAÍS NASCIMENTO DOS SANTOS FERNANDES

AVALIANDO O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA SOBRE AS ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Artigo Científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:



Trabalho aprovado em: 15 de setembro de 2017.

SUMÉ - PB

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, de natureza descritiva e com uma abordagem quantitativa, desenvolvida junto aos alunos do quinto período, do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sumé, Estado da Paraíba. O objetivo da presente pesquisa foi mostrar a necessidade de se discutir em sala de aula estratégias para que o desenvolvimento sustentável seja promovido. Através da presente pesquisa pode-se constatar que os projetos voltados para a promoção do desenvolvimento sustentável não devem somente se limitar ao contexto regional e social. Para que haja êxito nesses processos é necessário que, por um longo tempo, exista compromisso com a permanência das soluções mobilizadas. Isto por que o objetivo da sustentabilidade não diz respeito apenas à preservação dos recursos naturais. Ela também leva em consideração o desencadeamento dos processos históricos resultantes dessa preservação e mostra a necessidade da evolução de alternativas tecnológicas que permitam que tal preservação aconteça. Embora os dados coletados demonstrem que todos os entrevistados sabem o que é desenvolvimento sustentável, mediante a análise completa dos dados, pode-se concluir que o que o conhecimento dos alunos entrevistados ainda é pouco satisfatório em relação ao que é desenvolvimento sustentável e quais as estratégias para a sua promoção.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Estratégia. Elaboração e Discussão.

EVALUATING THE KNOWLEDGE OF THE STUDENTS PUBLIC MANAGEMENT COURSE ON THE STRATEGIES FOR THE PROMOTION OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT

ABSTRACT

This is an exploratory research, of a descriptive nature and with a quantitative approach, developed with the students of the fifth period, of the Technology Course in Public Management, Federal University of Campina Grande, Campus of Sumé, State of Paraíba. The objective of the present research was to show the need to discuss strategies in the classroom for sustainable development to be promoted. Through the present research it can be verified that the projects focused on the promotion of sustainable development should not only be limited to the regional and social context. For these processes to succeed, it is necessary for a long time to be committed to the permanence of the solutions mobilized. This is because the objective of sustainability does not only concern the preservation of natural resources. It also takes into account the triggering of historical processes resulting from this preservation and shows the need for the evolution of technological alternatives that allow such preservation to take place. Although the data collected demonstrate that all the interviewees know what sustainable development is, through a complete analysis of the data, it can be concluded that what the knowledge of the students interviewed is still unsatisfactory in relation to what is sustainable development and what strategies for your promotion.

Keywords: Sustainable Development. Strategy. Elaboration and Discussion

1 INTRODUÇÃO

Estruturado a partir de uma lógica consistente, o desenvolvimento sustentável exige um modelo de gestão que tenha compromisso com a racionalidade. As decisões relacionadas a esse tipo de desenvolvimento devem ser sempre baseadas em decisões precedentes, tendo em vista o fato de que com o mesmo compreende uma sequencia de atividades interativas, elaboradas a partir de estratégias definidas.

Na atualidade, as questões importantes vêm se apresentando emergem do que diz respeito ao desenvolvimento sustentável. Porque se trata, em linhas gerais, de binômio “economia versus meio ambiente” que ficam em choque ou em rota de colisão nos multifacetados segmentos da sociedade, sem embargos é premente fomentar o desenvolvimento econômico em harmonia com a preservação e proteção ambiental.

Quanto às particularidades que devem ser observadas quando do estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento sustentável, estas dizem respeito ao aproveitamento da mão de obra, em sua maior quantidade. Para tanto, os projetos voltados para esse fim devem ser bem elaborados e adequados à realidade local, possuindo a capacidade de serem desenvolvidos a longo prazo, estabelecendo condições que garanta a preservação dos recursos naturais existentes na região e a cultura local.

Além de se preocupar com a preservação dos recursos naturais, o desenvolvimento sustentável procura estabelecer condições para uma gestão participativa, para a ocorrência da inclusão de um maior contingente de mão de obra no cenário econômico. O desenvolvimento sustentável se apresenta como um processo democrático e como tal, necessita do estabelecimento de metas e compromisso claros, que possuam natureza atingível.

Pelo demonstrado, não há como se falar no estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento sustentável, sem, contudo, levar em consideração o envolvimento das instituições democráticas nesse processo. De forma bem clara ficou demonstrado que não há desenvolvimento sem o envolvimento da comunidade.

Entretanto, tem-se notado que muito pouco se aborda a necessidade de estratégias para se colocar em prática o desenvolvimento sustentável. E, a ausência dessa discussão, de certa forma, contribui para dificultar o entendimento acadêmico sobre o desenvolvimento sustentável. A necessidade de se promover uma maior discussão sobre tais estratégias é, portanto, o que justifica a escolha do tema do presente trabalho.

O presente artigo tem por objetivo geral avaliar o conhecimento dos alunos do Curso de Tecnologia em Gestão Pública (UFCEG/CDSA) sobre as estratégias para que o desenvolvimento sustentável seja promovido.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A necessidade de se conter os avanços dos impactos ambientais e dos danos causados ao meio ambiente, produzidos pelo desenvolvimento econômico, levou à formulação do conceito e dos princípios ora aplicados ao desenvolvimento sustentável, que, em momento algum, deve ser visto como uma ameaça ao progresso.

Dissertando sobre a dicotomia desenvolvimento econômico/desenvolvimento sustentável, Matos (1994, p. 13) chama atenção para o seguinte ponto:

[...] a contradição entre crescimento e preservação é, não apenas natural, mas indissociável na dialética da natureza e dos sistemas sociais. O par contraditório 'crescimento (X) preservação' não apenas coexiste, mas é indispensável no desenvolvimento: não há crescimento sem preservação, da mesma forma que não haverá preservação sem crescimento.

Pelo demonstrado, é possível existir desenvolvimento econômico e conjuntamente se ter a preservação dos recursos naturais. O que é necessário, é que exista responsabilidade e comprometimento, que devem ser fruto de uma consciência ecológica e embasados em princípios éticos.

Assim sendo, o desenvolvimento sustentável visa determinar meios capazes de promoverem a superação dos modelos clássicos de crescimento econômico. Tais meios devem privilegiar os aspectos socioeconômicos e ao mesmo tempo promover a inclusão social, tendo compromisso com a permanência das ações voltadas para a preservação dos recursos naturais, de forma a garanti-los às gerações futuras.

Desta forma, por possuir uma ampla abordagem, alguns autores, dentre os quais Guimarães (2001), ressaltam que o desenvolvimento sustentável tem que possuir uma base ética. Pois, dele deve demandar uma solidariedade social, capaz de subordinar a dinâmica econômica aos interesses da sociedade e às condições do meio ambiente.

Nesse mesmo sentido, observa Caffé (2002, p. 73) que:

O planejamento do desenvolvimento sustentável tem a região como espaço de referência e como foco da organização social, sendo, essa a relação que os atores sociais estabelecem entre si e o meio ambiente, definidos como protagonistas do processo de desenvolvimento. Fazer o planejamento sustentável é uma tarefa coletiva, multidisciplinar e interativa, e nisto consiste uma das diferenças básicas em relação ao planejamento tradicional, que era focada exclusivamente na economia e suas 'externalidades'.

Contudo, é importante destacar que na construção dessa solidariedade é necessária uma mudança radical nos valores da sociedade, bem como nas práticas e atitudes dos agentes que promovem o desenvolvimento.

Em resumo, o desenvolvimento sustentável visto e definido como um novo padrão de desenvolvimento, leva em consideração o crescimento da economia e a geração de riquezas. Ele procura integrar esses segmentos à preservação do ambiente, bem como ao manejo adequado dos recursos naturais. Sem, contudo, deixar de garantir aos indivíduos o direito à cidadania e a uma melhor qualidade de vida.

Estruturado a partir de uma lógica consistente, o desenvolvimento sustentável exige um modelo de gestão que tenha compromisso com a racionalidade. As decisões relacionadas a esse tipo de desenvolvimento devem ser sempre baseadas em decisões precedentes, tendo em vista o fato de que com o mesmo compreende uma sequência de atividades interativas, elaboradas a partir de estratégias definidas.

Através do Desenvolvimento Sustentável busca-se melhorar a qualidade de vida do ser humano, erradicando a miséria, promovendo-se um resgate da dívida social que o Estado possui com grande parte de sua população. No entanto, para cumprir esse papel, é necessário a definição de estratégia bem claras.

De acordo com Matos (1994, p. 19) um modelo de desenvolvimento sustentável deve levar em consideração as seguintes estratégias:

- aproveitamento racional dos recursos naturais, sem depredação da natureza, garantindo o equilíbrio do ecossistema, tanto para preservar as condições de vida atuais, como por solidariedade às gerações futuras;
- desenvolvimento e uso de tecnologias adequadas, que superem o obsolescimento que comprometem a competitividade da região, mas que respeitem a cultura e o equilíbrio do ecossistema e da economia local;
- maior autonomia das economias geradas com relação à dependência de outros centros, em decorrência da máxima mobilização de recursos e mão de obra locais;
- geração de economias com capacidade de incorporação progressiva de grandes contingentes de mão de obra, inclusive pela capacidade de gerar efeitos de dispersão para frente e para trás;
- permanência, adequação e evolução dos projetos ao longo do tempo, adaptando-se às contingências dos mercados, da cultura da disponibilidade dos recursos.

O aproveitamento racional dos recursos naturais visa garantir que as gerações futuras tenham acesso aos recursos ora disponíveis. Quando se fala em desenvolvimento e uso de tecnologias adequadas, está se buscando uma forma de desenvolvimento que preserve a cultura local. Pois, a imposição de tecnologias que não levem em consideração as particularidades locais podem trazer desequilíbrio não somente para o ecossistema como também para a economia local.

Outra particularidade que deve ser observada quando do estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento sustentável diz respeito ao aproveitamento da mão de obra, em sua maior quantidade. Para tanto, os projetos voltados para esse fim devem ser bem elaborados e adequados à realidade local, possuindo a capacidade de serem desenvolvidos a longo prazo, estabelecendo condições que garanta a preservação dos recursos naturais existentes na região e a cultura local.

Por outro lado, acrescenta Carvalho (1994, p. 112) que a sustentabilidade depende da participação em diferentes planos sociais para:

[...] aconselharem, acompanharem, avaliarem e controlarem as políticas públicas, pelo menos a sustentabilidade social da participação consentida que se expressaria na capacidade, maior ou menor, das pessoas, em situação de pobreza crônica, estabelecerem processos econômicos sociais, políticos e ideológicos de superação da subalternidade.

Assim sendo, percebe-se que além de se preocupar com a preservação dos recursos naturais, o desenvolvimento sustentável procura estabelecer condições

para uma gestão participativa, para a ocorrência da inclusão de um maior contingente de mão de obra no cenário econômico.

O desenvolvimento sustentável se apresenta como um processo democrático e como tal, necessita do estabelecimento de metas e compromisso claros, que possuam natureza atingível.

Dissertando sobre essa condição apresentada pelo desenvolvimento sustentável, Matos (1994, p. 34), afirma que esse tipo de desenvolvimento deve estabelecer processos que digam respeito:

- ao investimento permanente no reforço da evolução e da estabilidade das instituições democráticas;
- à participação dos agentes envolvidos e, particularmente, das comunidades a quem se destina o programa;
- ao acesso às oportunidades e transparência das informações e dos controles;
- à fiscalização e ao controle social sobre as ações do programa em diversos níveis e, particularmente, a nível das comunidades locais.

Pelo demonstrado, não há como se falar no estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento sustentável, sem, contudo, levar em consideração o envolvimento das instituições democráticas nesse processo. De forma bem clara ficou demonstrado que não desenvolvimento sem o envolvimento/comprometimento da comunidade.

Para o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento sustentável é necessário oportunizar informações para todos os agentes envolvidos e mais, que a comunidade, de forma consciente, exerça o controle social, fortalecendo a gestão participativa, tendo em vista os princípios democráticos que conduzem tal modalidade de desenvolvimento.

Assim sendo, é impossível se pensar em desenvolvimento sustentável, sem levar em consideração o estabelecimento de estratégias para a sua condução. Para ser concretizado, esse tipo de desenvolvimento exige a definição de algumas funções consideradas como sendo 'chaves' e indispensáveis no processo de construção de um meio ambiente sustentável.

Dissertando sobre essa necessidade, Matos (1994) afirma que um projeto voltado para a promoção do desenvolvimento sustentável requer vários

procedimentos diferenciados, que podem ser ordenados nas seguintes funções chaves:

- a) Articulação Institucional;
- b) Planejamento Estratégico;
- c) Provimento e Gestão dos Fundos Públicos;
- d) Planejamento Microrregional;
- e) Administração de Projetos;
- f) Avaliação, Acompanhamento e Controle.

Desta forma, percebe-se que o desenvolvimento sustentável deve ser previamente pensado, exigindo a definição de estratégias para a sua condução. Tal processo inicia-se com a articulação institucional, etapa em que é delimitada a área em que o projeto de desenvolvimento será desenvolvido. Sabendo-se quais os agentes sociais que farão parte dessa ação, inicia-se a segunda fase, que diz respeito ao planejamento estratégico.

Havendo a garantia dos recursos necessários ao desenvolvimento do referido projeto, procura-se conduzi-lo de forma que seus resultados possam contribuir também para a melhoria das condições regionais. Em momento algum, para que a iniciativa possa cumprir suas funções chaves, deve-se desprezar o acompanhamento e o controle das ações desenvolvidas. No final, a avaliação do que foi feito é produzido em prol da sustentabilidade deve ser avaliado, procurando identificar os pontos positivos e negativos, corrigindo aquilo que for necessário.

Ademais, a ética da sustentabilidade baseia-se na solidariedade com as gerações futuras. Ao se buscar mecanismos que garantam a preservação dos recursos naturais, se está sendo solidário com as gerações futuras.

Afirma Bursztyn (2001), que sem ética a sustentabilidade não existe. E, que a mesma é apoiada num tripé (economia, social e ambiental), que precisa estar em perfeito equilíbrio.

A preocupação quanto à preservação do meio ambiente para que as gerações futuras tenham acesso aos recursos naturais ora existentes, deve ser real e constante. Por isso, a necessidade de se desenvolver ações que se privilegia a sustentabilidade.

Por outro lado, quando se fala em estratégias para o desenvolvimento sustentável, estas devem privilegiar, segundo o governo do Estado de São Paulo (2012) dentre outras, as seguintes particularidades:

- a) a agricultura sustentável,
- b) a criação de investimentos sustentáveis,
- c) a destinação adequada dos resíduos sólidos,
- d) a economia verde,
- e) a promoção da habitação sustentável,
- f) as discussões sobre a adaptação às mudanças climáticas,
- g) as melhorias no saneamento básico,
- h) o incentivo à energia renovável,
- i) o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento (p&d),
- j) uma maior promoção da biodiversidade e dos recursos naturais,
- m) uma melhor utilização dos recursos hídricos,

No contexto da administração, já existe o entendimento de que se deve privilegiar as compras públicas sustentáveis como uma estratégia para a promoção do desenvolvimento sustentável, aplicando critérios socioambientais nas licitações.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, de natureza descritiva e abordagem quantitativa. Como universo de estudo, escolheu-se os alunos do quinto período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, da UFCG, Campus Sumé - Paraíba. A amostra foi composta por 40 alunos, selecionados de forma aleatória, entre aqueles que demonstraram interesse em participar da presente pesquisa.

Para a recolha dos dados utilizou-se um questionamento composto por 10 questões subjetivas, voltadas para os objetivos da presente pesquisa. A análise dos dados recolhidos foi promovida na etapa final da pesquisa, oportunidade em que se recorreu à literatura especializada, objetivando promover a discussão de tais dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DA AMOSTRA

Inicialmente, objetivando traçar o perfil da amostra entrevistada, colheu-se dados relativos ao sexo, à faixa etária, ao local de residência e ao fato de exercer alguma atividade que exercer, além do vínculo estudantil com a UFCG. Tais dados encontram-se apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição da amostra quanto ao perfil apresentado.

Variáveis	Participantes	%
Sexo		
Masculino	22	55%
Feminino	18	45%
Total	40	100%
Faixa Etária		
Entre 18 e 20 anos	21	52,5%
Entre 21 e 25 anos	11	27,5%
Entre 26 e 30 anos	05	12,5%
Entre 31 e 35 anos	03	7,5%
Total	40	100%
Local de residência		
Zona Urbana	16	40%
Zona Rural	24	60%
Total	40	100%

Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

Quando se analisa os dados apresentados na Tabela1 verifica-se que a amostra entrevistada foi constituída por uma maioria de alunos do sexo masculino (55%), enquanto que 45% pertenciam ao sexo feminino. No que diz respeito à faixa etária dos alunos entrevistados, verificou-se que 52,5% possuíam entre 18 e 20 anos, 27,5% afirmaram que possuíam idades entre 21 e 25 anos; 12,5% declararam que tinha entre 26 e 30 anos de idade, e, uma pequena parcela de 7,5%, entre 31 e 35 anos.

Assim, diante dos dados apresentados, constata-se que a amostra entrevistada, quase em sua totalidade, foi formada por pessoas relativamente jovens, visto que a maioria dos participantes (80%) possuía idades inferiores há 25

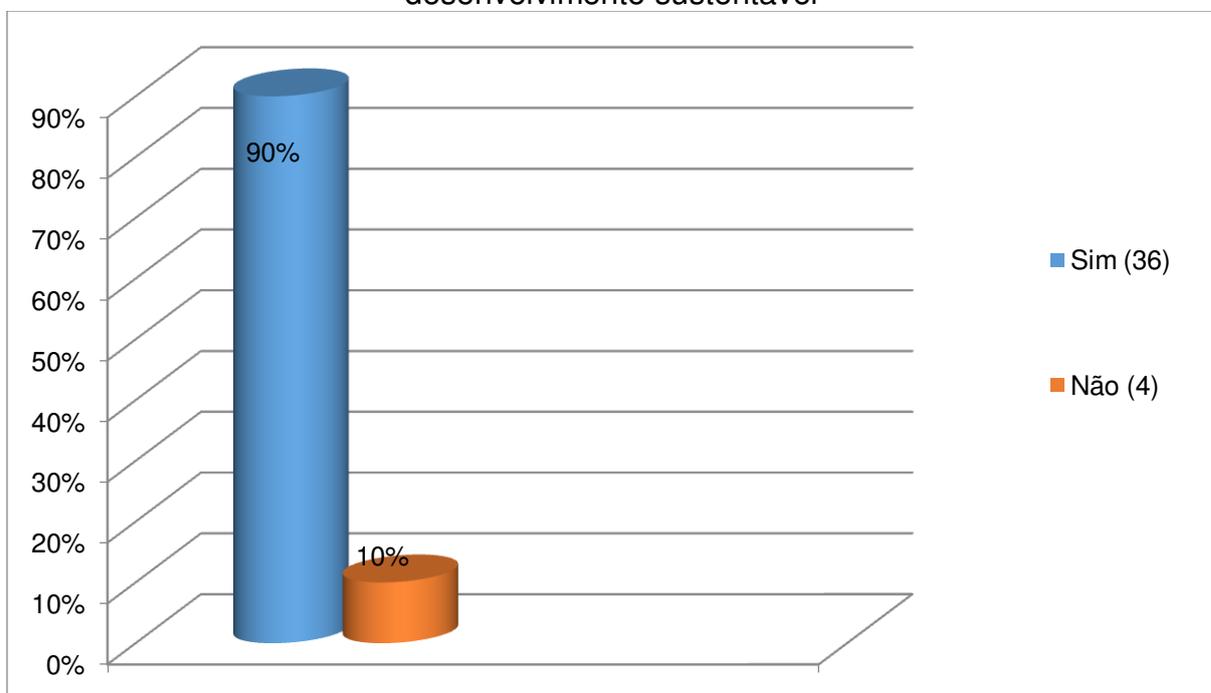
anos. Em relação ao local de residência, os dados apresentados na Tabela 1 mostram que 60% dos alunos participantes residiam na zona urbana, enquanto que 40% declararam que residiam no meio rural.

Quando se analisa esses últimos dados, percebe-se que o perfil dos alunos do ensino superior tem mudado bastante nos últimos anos. Isto porque uma grande parte destes são oriundo das zonas rurais. No caso específico do CDSA, diante de sua localização em pleno Cariri paraibano, esta particularidade tem se tornado em uma oportunidade para muitos alunos das zonas rurais dos municípios circunvizinhos a Sumé, possam vir a frequentar um curso superior na Universidade Federal de Campina Grande, dando ao ensino superior mais universalidade.

4.1 DADOS RELATIVOS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Inicialmente, procurou-se saber dos participantes se eles sabiam o que é desenvolvimento sustentável. Os dados colhidos foram apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de saberem o que é desenvolvimento sustentável



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

Quando se analisa o Gráfico 1, verifica-se que todos os entrevistados sabem o que é desenvolvimento sustentável.

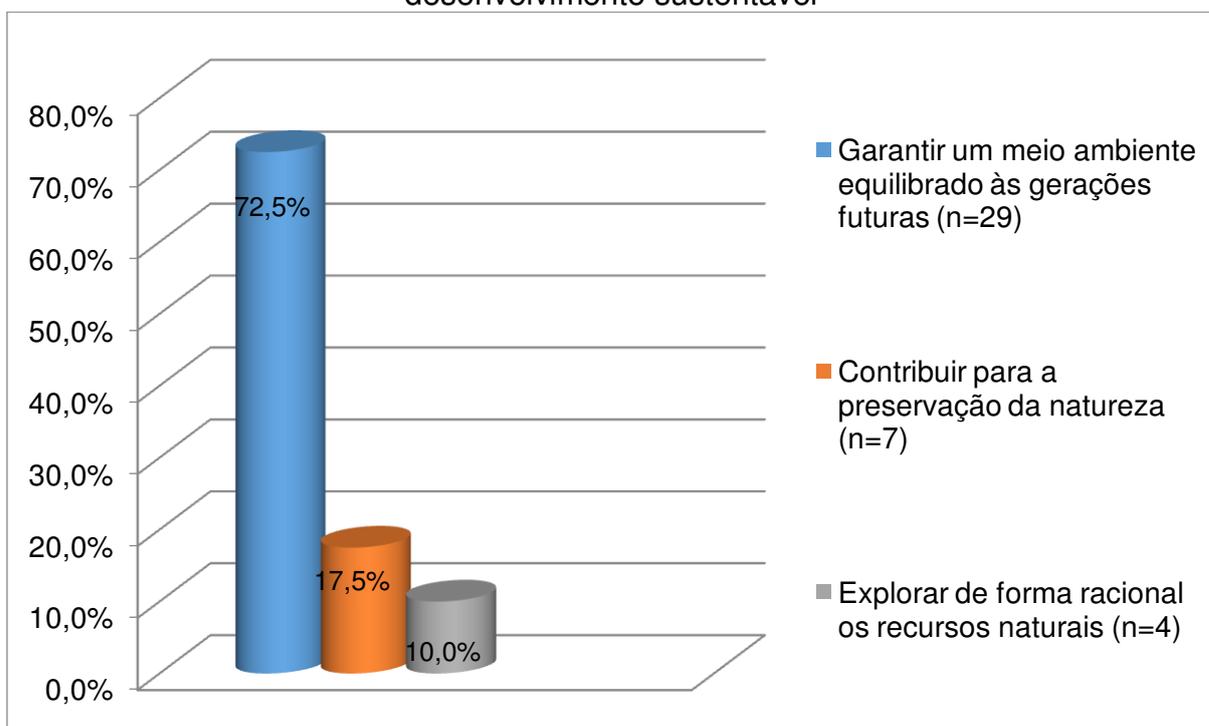
De acordo com Jardim (2005, p. 190):

O desenvolvimento sustentável é o discurso aberto frente à necessária busca de equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o meio ambiente. Entretanto, percebe-se que a independência entre ambos é transparente. Nessa construção sustentável, a mobilização social mundial é a primeira trilha a ser desvendada pelo homem que percebeu a degradação como efeito de suas ações. Isto significa a possibilidade de tomada de postura na concretização de alianças gravitacionais no eixo de consenso mínimo sobre a relação entre o homem e o meio ambiente.

Na busca do equilíbrio necessário, o desenvolvimento sustentável interliga o que é para ser desenvolvido com o que é para ser sustentado. Existe no desenvolvimento sustentável uma preocupação com o 'renovar', de forma que prega-se a exploração de determinado recurso, sem, contudo, exauri-lo, deixando-o num limite onde o mesmo possa se restabelecer.

Num segundo momento, levando em consideração que todos os participantes possuem algum conhecimento sobre o tema em estudo, procurou-se saber destes qual a maior preocupação do desenvolvimento sustentável. Os dados colhidos foram esboçados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos participantes quanto à maior preocupação do desenvolvimento sustentável



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

De acordo com o Gráfico 2, 72,5% dos alunos entrevistados acham que a maior preocupação do desenvolvimento sustentável é garantir um meio ambiente equilibrado às gerações futuras; 17,5% acreditam que é contribuir para a preservação da natureza, e, 10% acham que é promover a exploração dos recursos naturais de forma racional.

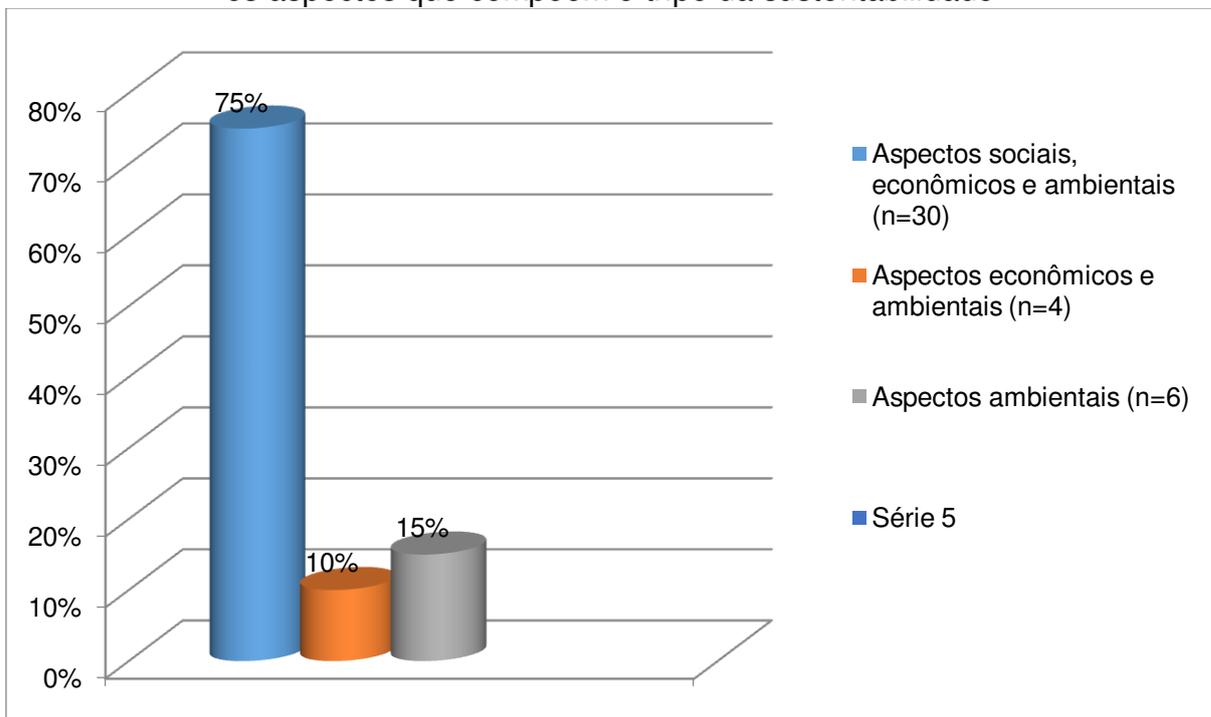
De acordo com Santos et al. (2013, p. 36):

[...] o desenvolvimento sustentável pode ser entendido como aquele que procura satisfazer as necessidades da sociedade atual, garantindo às futuras gerações a capacidade de promover as suas. Esse tipo de desenvolvimento prima pela 'continuidade' e 'permanência' da qualidade de vida. No desenvolvimento sustentável existe uma preocupação em garantir às gerações futuras, condições de vidas e de bem estar, semelhantes às que a sociedade atual desfruta.

O desenvolvimento sustentável defende aqueles modelos de desenvolvimentos, que primam pela preservação dos recursos naturais e que observam as vocações locais e regionais, bem com os graus de desenvolvimento, procurando estabelecer uma correlação com as diferentes culturas desenvolvidas. Ele é uma técnica de planejamento que busca articular o desenvolvimento, primando pela melhoria da qualidade de vida, através do incremento da produtividade, visando manter em equilíbrio o ecossistema, de forma que as atividades humanas possam ser realizadas.

Num terceiro momento, perguntou-se aos participantes quais são os tripés da sustentabilidade. O Gráfico 3 diz respeito a esse questionamento.

Gráfico 3 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de quais são os aspectos que compõem o tripé da sustentabilidade



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

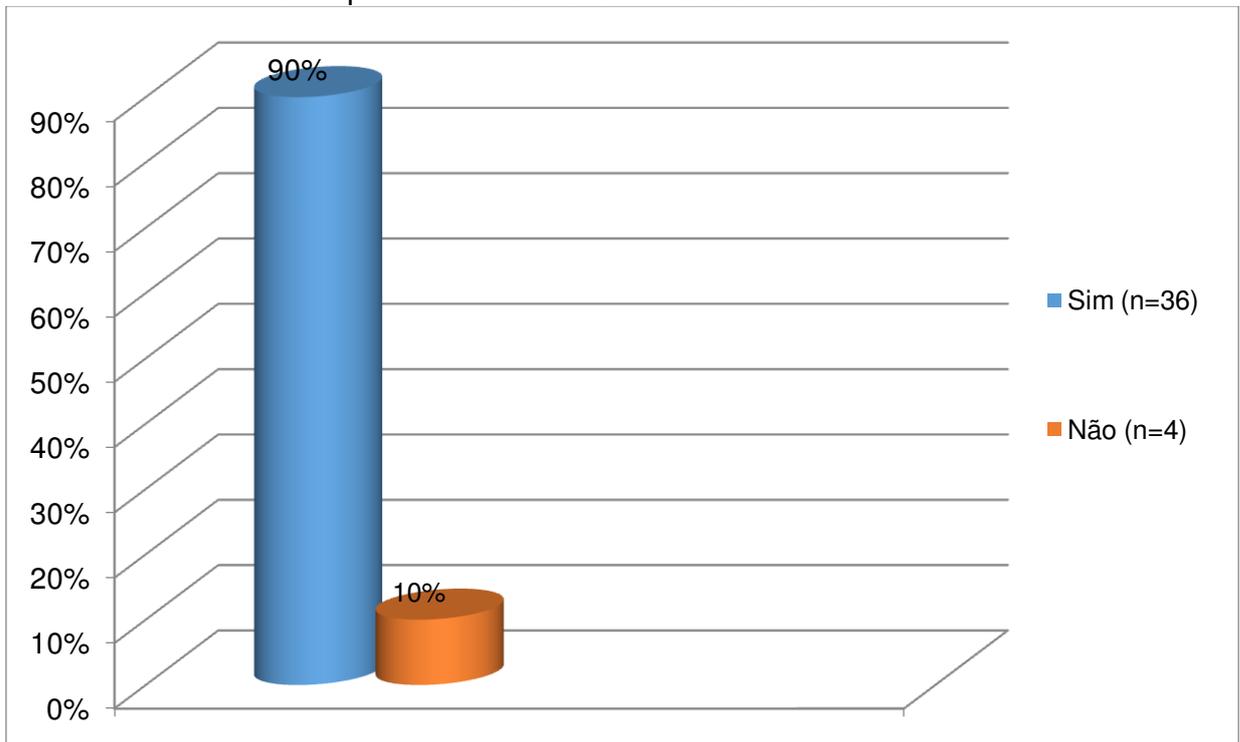
Quando se analisa os dados apresentados no Gráfico 3, verifica-se que segundo todos os entrevistados (100%), os tripés da sustentabilidade são os aspectos econômicos, ambientais e sociais.

Afirma Bursztyn (2001), que sem ética a sustentabilidade não existe. E, que a mesma é apoiada num tripé (economia, social e ambiental), que precisa está em perfeito equilíbrio.

Quando se fala nos aspectos econômicos, está se referindo ao fato de que o homem pode continuar explorando o meio ambiente. No entanto, de forma racional, respeitando as condições ambientais. Assim, ao cumprir de forma correta o aspecto econômico, o homem indiretamente estará promovendo o segundo aspecto, que é o ambiental. No entanto, em momento algum deve se deixar de lado os aspectos sociais, que privilegiam o aproveitamento e a valorização da mão de obra local.

Mediante o quarto questionamento, indagou-se aos entrevistados se é possível haver sustentabilidade sem ética. Os dados foram apresentadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Distribuição dos participantes quanto ao fato se é possível haver sustentabilidade sem ética



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

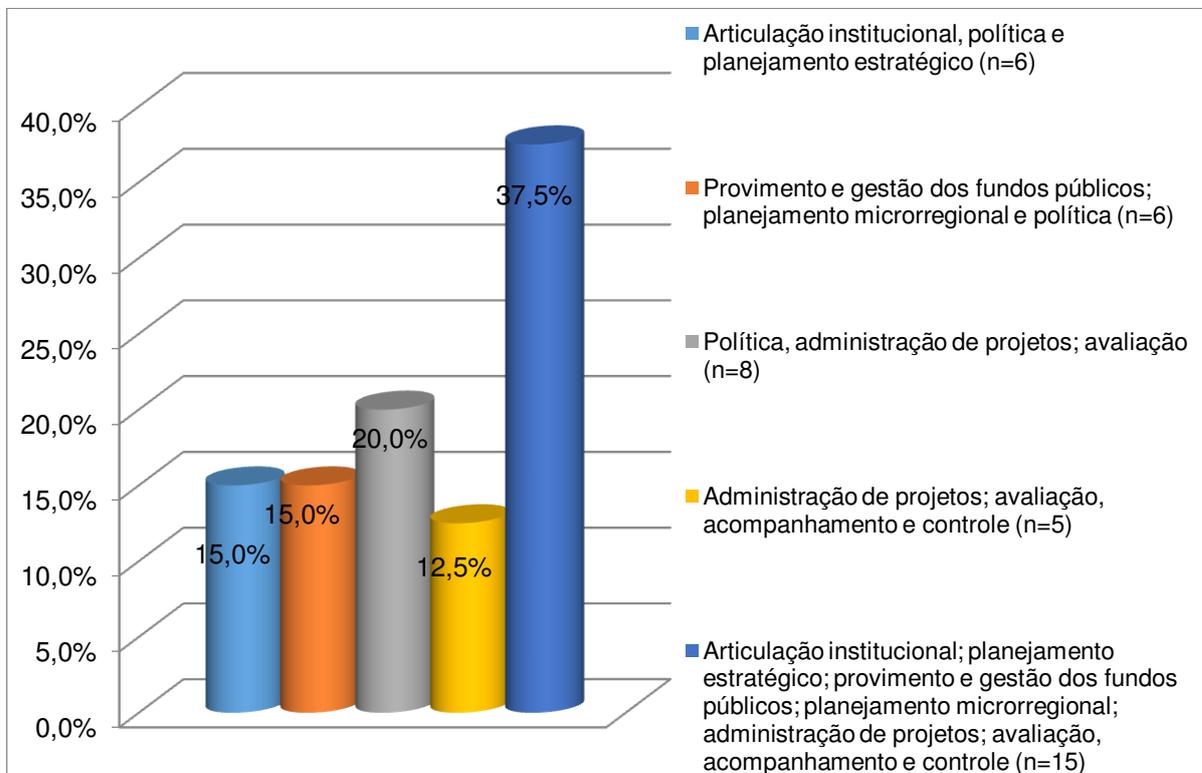
Ao se analisar o Gráfico 4, verifica-se que segundo 100% dos entrevistados é impossível haver sustentabilidade sem que exista uma preocupação também com a ética.

Afirma Bursztyn (2001), que sem ética a sustentabilidade não existe. A ética da sustentabilidade baseia-se na solidariedade com as gerações futuras.

Ao se buscar mecanismos que garantam a preservação dos recursos naturais, se está sendo solidário com as gerações futuras. A preocupação quanto à preservação do meio ambiente para que as gerações futuras tenham acesso aos recursos naturais ora existentes, deve ser real e constante.

Posteriormente, procurou-se saber dos participantes, quais as funções que devem estar presentes num projeto voltado para o desenvolvimento sustentável.

Gráfico 5 - Distribuição dos participantes quanto às funções que devem estar presentes num projeto voltado para o desenvolvimento sustentável.



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 5, para 37,5% dos estudantes que participaram desta pesquisa, as funções que devem estar presentes num projeto voltado para o desenvolvimento sustentável são as seguintes: articulação institucional; planejamento estratégico; provimento e gestão dos fundos públicos; planejamento microrregional; administração de projetos; avaliação, acompanhamento e controle.

No entanto, 15% entendem que devem ser somente as funções articulação institucional, política e planejamento estratégico; para 20%, tais funções são: política, administração de projetos e avaliação. Entretanto, outros 15% entendem que deve-se privilegiar o provimento, a gestão dos fundos públicos, o planejamento microrregional e a política. Os demais (12,5%), acham que devem ser as funções administração de projetos; avaliação, acompanhamento e controle.

É impossível se pensar em desenvolvimento sustentável, sem levar em consideração o estabelecimento de estratégias para a sua condução. Para ser

concretizado, esse tipo de desenvolvimento exige a definição de algumas funções consideradas como sendo 'chaves' e indispensáveis no processo de construção de um meio ambiente sustentável.

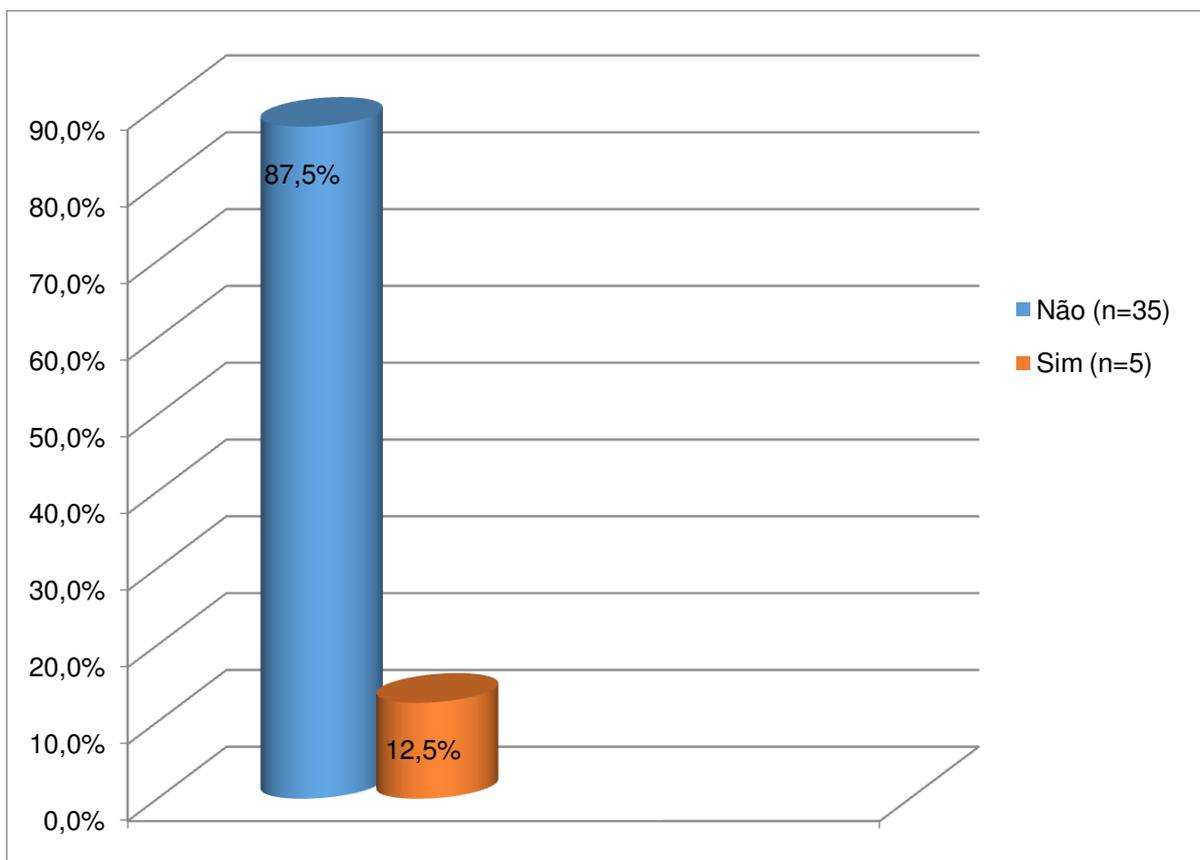
Dissertando sobre essa necessidade, Matos (2004) afirma que um projeto voltado para a promoção do desenvolvimento sustentável requer vários procedimentos diferenciados, que podem ser ordenados nas seguintes funções chaves: articulação institucional; planejamento estratégico; provimento e gestão dos fundos públicos; planejamento microrregional; administração de projetos e avaliação, acompanhamento e controle.

Desta forma, percebe-se que o desenvolvimento sustentável deve ser previamente pensado, exigindo a definição de estratégias para a sua condução. Tal processo inicia-se com a articulação institucional, etapa em que é delimitada a área em que o projeto deve ser desenvolvido. Sabendo-se quais os agentes sociais que farão parte dessa ação, inicia-se a segunda fase, que diz respeito ao planejamento estratégico.

Havendo a garantia dos recursos necessários ao desenvolvimento do referido projeto, procura-se conduzi-lo de forma que seus resultados possam contribuir também para a melhoria das condições regionais. Em momento algum, para que a iniciativa possa cumprir suas funções chaves, deve-se desprezar o acompanhamento e o controle das ações desenvolvidas. No final, a avaliação do que foi feito e produzido em prol da sustentabilidade deve ser avaliado, procurando identificar os pontos positivos e negativos, corrigindo aquilo que for necessário.

Mediante sexto questionamento, indagou-se aos estudantes participantes se eles acham que a sociedade possui o conhecimento necessário para promover o desenvolvimento sustentável. O Gráfico 6 relaciona-se a esse questionamento.

Gráfico 6 - Distribuição dos participantes quanto se eles acham que a sociedade possui o conhecimento necessário para promover o desenvolvimento sustentável.



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

Quando se analisa os dados apresentados no Gráfico 6, verifica-se que na opinião de 87,5% dos entrevistados a sociedade não possui o conhecimento necessário para promover o desenvolvimento sustentável. No entanto, 12,5% entendem que aquela possui.

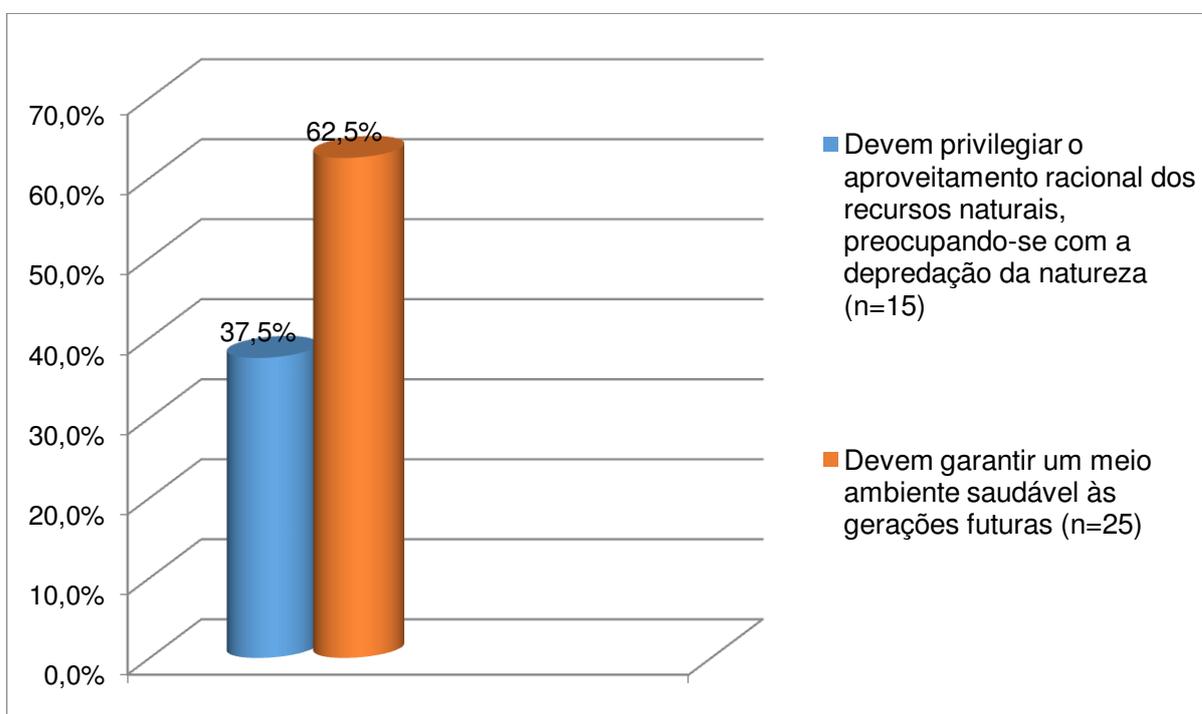
Segundo Veiga (2005), para a promoção do desenvolvimento sustentável se faz necessário uma ampla difusão de valores culturais, que sejam capazes de conscientizar a sociedade, mobilizando-a na elaboração, implementação e controle das ações governamentais voltadas para a gestão e uso dos recursos naturais.

Nessa mesma linha de raciocínio, Rodrigues (2009, p. 44) argumenta que “a sustentabilidade precisa ser construída socialmente, ou seja, penso que o desafio é construir a utopia da sociedade sustentável, desenvolvendo-se em contínua progressão a capacidade de pensar, que é a essência da natureza humana”.

Assim sendo, somente existirá de fato o desenvolvimento sustentável quando existir uma sociedade dotada de uma consciência ecológica e que seus integrantes, pautem suas ações observando sempre a ética da sustentabilidade.

Através do sétimo questionamento, perguntou-se aos participantes como devem ser as estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável. Os dados relativos a esse questionamento foram apresentados no Quadro 7.

Gráfico 7 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como devem ser as estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável.



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

Com base nos dados apresentados no Gráfico 7, na concepção de 62,5% dos entrevistados, as estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável devem garantir um meio ambiente saudável às gerações futuras. Entretanto, 37,5% desses mesmos entrevistados entendem que tais estratégias devem privilegiar o aproveitamento racional dos recursos naturais, preocupando-se com a depredação da natureza.

Através do desenvolvimento sustentável busca-se melhorar a qualidade de vida do ser humano, erradicando a miséria, promovendo-se um resgate da dívida

social que o Estado possui com grande parte de sua população. No entanto, para cumprir esse papel, é necessário a definição de estratégia bem claras.

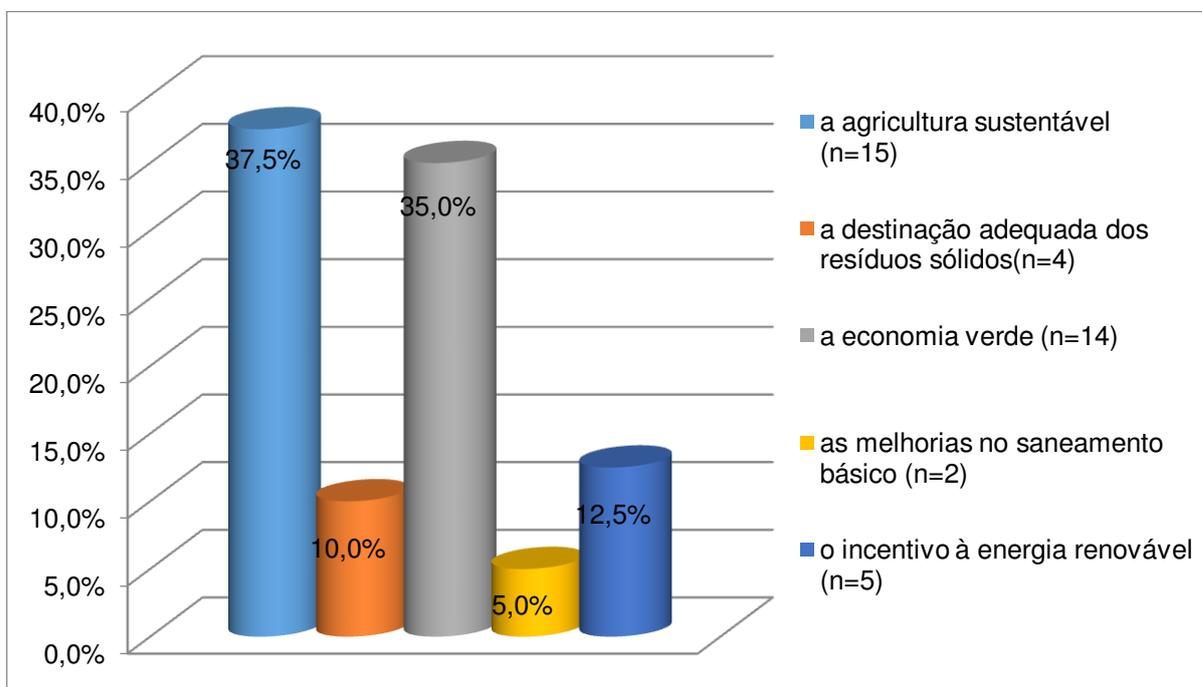
De acordo com Matos (2004, p. 19) um modelo de desenvolvimento sustentável deve levar em consideração as seguintes estratégias:

- aproveitamento racional dos recursos naturais, sem depredação da natureza, garantindo o equilíbrio do ecossistema, tanto para preservar as condições de vida atuais, como por solidariedade às gerações futuras;
- desenvolvimento e uso de tecnologias adequadas, que superem o obsolescimento que comprometem a competitividade da região, mas que respeitem a cultura e o equilíbrio do ecossistema e da economia local;
- maior autonomia das economias geradas com relação à dependência de outros centros, em decorrência da máxima mobilização de recursos e mão de obra local;
- geração de economias com capacidade de incorporação progressiva de grandes contingentes de mão de obra, inclusive pela capacidade de gerar efeitos de dispersão para frente e para trás;
- permanência, adequação e evolução dos projetos ao longo do tempo, adaptando-se às contingências dos mercados, da cultura da disponibilidade dos recursos.

O aproveitamento racional dos recursos naturais visa garantir que as gerações futuras tenham acesso aos recursos ora disponíveis. Quando se fala em desenvolvimento e uso de tecnologias adequadas, está se buscando uma forma de desenvolvimento que preserve a cultura local. Pois, a imposição de tecnologias que não levem em consideração as particularidades locais podem trazer desequilíbrio não somente para o ecossistema como também para a economia local.

Em ato contínuo, indagou-se dos participantes o que as estratégias para o desenvolvimento sustentável não podem esquecer. As respostas fornecidas foram transformadas em dados e apresentadas no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Distribuição dos participantes quanto ao fato do que as estratégias para o desenvolvimento sustentável não podem esquecer.



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

Quando se analisa os dados apresentados no Gráfico 8, verifica-se que segundo 37,5% dos entrevistados, as estratégias para o desenvolvimento sustentável não podem esquecer a agricultura sustentável, 10% afirmaram que não se pode ignorar a destinação adequada dos resíduos sólidos, 35% destacaram a economia verde, enquanto de 5% entendem serem as melhorias no saneamento básico. Os demais (12,5%) afirmaram que não se pode esquecer o incentivo à energia renovável.

Por outro lado, quando se fala em estratégias para o desenvolvimento sustentável, estas devem privilegiar, segundo o governo do Estado de São Paulo (2012, p. 32) dentre outras, as seguintes particularidades:

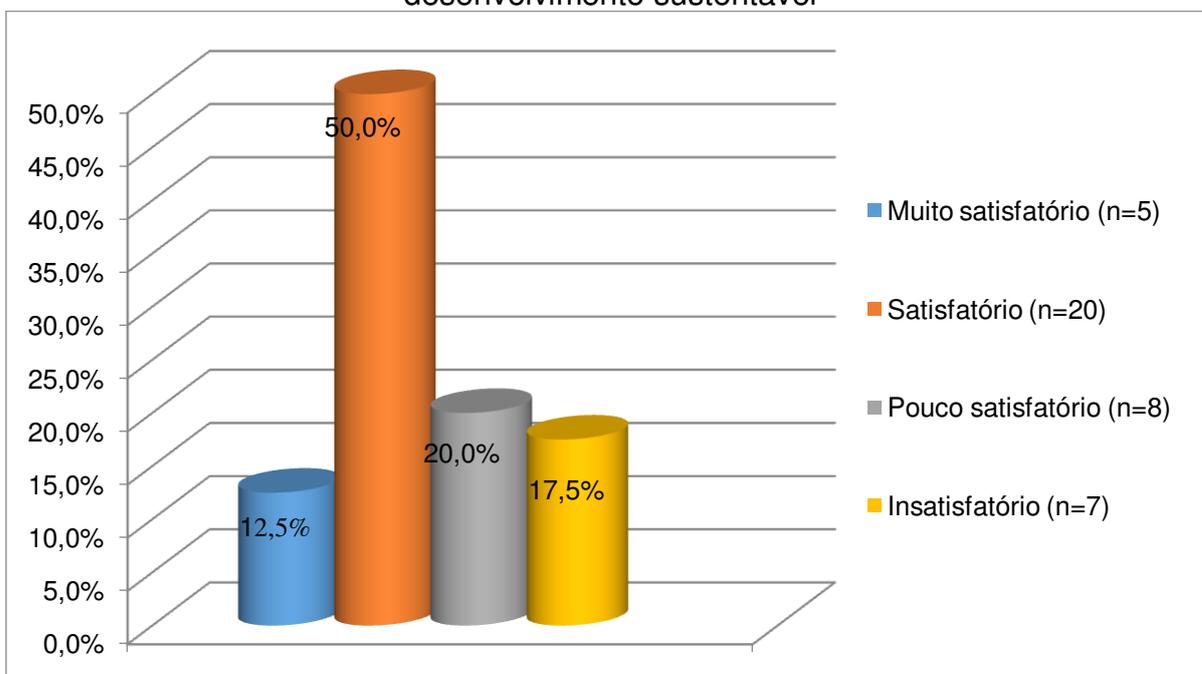
[...] a agricultura sustentável; a criação de investimentos sustentáveis; a destinação adequada dos resíduos sólidos; a economia verde; a promoção da habitação sustentável; as discussões sobre a adaptação às mudanças climáticas; as melhorias no saneamento básico; o incentivo à energia renovável; o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento (p&d); uma maior promoção da biodiversidade e dos recursos naturais; uma melhor utilização dos recursos hídricos.

É importante ressaltar que no contexto da administração pública, já existe o entendimento de que se devem privilegiar as compras públicas sustentáveis como uma estratégia para a promoção do desenvolvimento sustentável, aplicando critérios socioambientais nas licitações. Mediante esse entendimento, alguns municípios veem incentivando a agricultura sustentável, comprando da agricultura familiar grande parte dos produtos da merenda escolar, desde que sejam produzidos observando-se os parâmetros da sustentabilidade.

Na atualidade, várias cidades do Estado da Paraíba já possuem sua feira da agricultura familiar. No caso específico do CDSA/UFCG, funciona no interior do Campus uma pequena 'feira', na qual, alguns produtores já comercializam seus produtos. Trata-se de uma iniciativa que tem contribuído para o fortalecimento da agricultura familiar na região do Cariri paraibano.

Mediante o penúltimo questionamento indagou-se dos entrevistados como eles avaliam o conhecimento da sua turma em relação às estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável. Os dados colhidos encontram-se esboçados no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Distribuição dos participantes quanto ao fato de como eles avaliam o conhecimento da sua turma em relação às estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

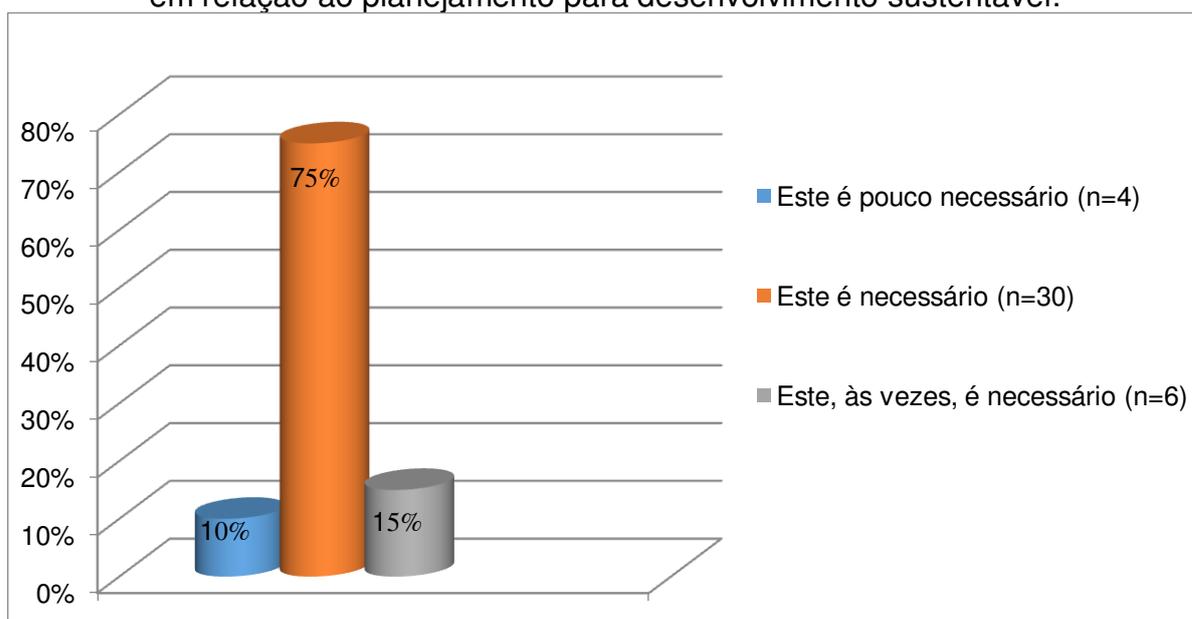
A análise do Gráfico 9 permite constatar 50% dos entrevistados avaliam o conhecimento da sua turma em relação às estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável como sendo satisfatório; 12,5% avaliam como sendo muito satisfatório. Para 20% dos entrevistados, esse conhecimento é pouco satisfatório. Entretanto, para os demais (17,5%), tal conhecimento mostra-se como sendo insatisfatório.

Informa Bursztyn (2001), que quando se fala em estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável, está se referindo à elaboração de projetos voltados para esse fim, observando a realidade local e possuidores da capacidade de serem desenvolvidos a longo prazo, contendo condições que garanta a preservação dos recursos naturais existentes na região, bem como a cultura local.

Além de se preocupar com a preservação dos recursos naturais, as estratégias para o desenvolvimento sustentável também procuram estabelecer condições para uma gestão participativa, para a ocorrência da inclusão de um maior contingente de mão de obra no cenário econômico. Isto porque nessas estratégias devem sempre se observar o tripé da sustentabilidade.

Através do último questionamento, procurou-se saber dos entrevistados, o que se pode afirmar em relação ao planejamento para desenvolvimento sustentável. O Gráfico 10 apresenta os dados relacionados a esse questionamento.

Gráfico 10 - Distribuição dos participantes quanto ao que se pode afirmar em relação ao planejamento para desenvolvimento sustentável.



Fonte: Pesquisa de campo (jul/2017).

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 10, para 75% dos entrevistados o planejamento é algo sempre necessário no desenvolvimento sustentável; 10% acham que é algo pouco necessário e 15%, entendem que este, às vezes, é necessário.

Explica Caffé (2002), que o desenvolvimento sustentável visa determinar os meios capazes de se promover a superação dos modelos clássicos de crescimento econômico. Tais meios devem privilegiar os aspectos socioeconômicos e ao mesmo tempo promover a inclusão social, tendo compromisso com a permanência das ações voltadas para a preservação dos recursos naturais, de forma a garanti-los às gerações futuras.

Assim, não há como se promover desenvolvimento sem planejamento e sem estruturação. E, principalmente, quando se trata de desenvolvimento sustentável, que exige planejamento, visto que será executado a longo prazo, visando sempre privilegiar os interesses da sociedade e às condições do meio ambiente ao invés da dinâmica econômica.

6 CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa pode-se constatar que os projetos voltados para a promoção do desenvolvimento sustentável não devem somente se limitar ao contexto regional e social. Para que haja êxito nesses processos é necessário que, por um longo tempo, exista compromisso com a permanência das soluções mobilizadas. Isto por que o objetivo da sustentabilidade não diz respeito apenas à preservação dos recursos naturais. Ela também leva em consideração o desencadeamento dos processos históricos resultantes dessa preservação e mostra a necessidade da evolução de alternativas tecnológicas que permitam que tal preservação aconteça.

Os dados coletados demonstram que as estratégias voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável levam em consideração a instituição de ações capazes de gerarem emprego e renda, promovendo, assim, uma melhor qualidade de vida. E, que além da preocupação com a preservação dos ecossistemas, esse tipo de desenvolvimento também privilegia o social e o

econômico, partindo do princípio de que estas dimensões constituem os pilares da sustentabilidade.

Pode-se concluir que o estabelecimento de estratégias para desenvolvimento sustentável é algo patente, pois ele exige além de uma articulação previa um planejamento estratégico, que leve em consideração a realidade local e os atores sociais nela inseridos. E, que não há como se falar em desenvolvimento sustentável sem a participação consciente da sociedade, sem o envolvimento desta e de forma plena.

Embora os dados coletados demonstrem que todos os entrevistados sabem o que é desenvolvimento sustentável, verificou-se que apenas 72,5% souberam responder qual deve a maior preocupação do desenvolvimento sustentável, bem como não há entre eles um bom conhecimento sobre as funções que devem estar presentes num projeto voltado para o desenvolvimento sustentável.

Para outros entrevistados (25%), o planejamento não é necessário ao desenvolvimento sustentável ou somente é necessário às vezes. É oportuno esclarecer que o desenvolvimento sustentável exige sempre planejamento, visto que será executado a longo prazo. Em resumo, pode-se concluir que o conhecimento dos alunos do quinto período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, da UFCG, Campus Sumé-PB, é pouco satisfatório em relação ao que é desenvolvimento sustentável e quais as estratégias para a sua promoção.

REFERÊNCIAS

BURSZTYN, M. (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez/Brasília: UNESCO, 2001.

CAFFÉ, J. T. D. A retomada do planejamento regional e o desenvolvimento sustentável. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 12, n. 2, p. 71-73, setembro 2002.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL. **Programa de desenvolvimento regional sustentável - PDRS: Sul da Bahia**. Salvador: CAR-BA, 1997.

JARDIM, J. S. Desenvolvimento sustentável, desenvolvimento como liberdade e a construção da cidadania na perspectiva ambiental. **Revista do Programa de Mestrado em Direito do UniCEUB**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 189-201, jan./jun. 2005.

MATOS, A. G. de. **Bases referenciais para um modelo de gestão do desenvolvimento sustentável do nordeste**. 3 ed. Brasília: Ministério da Integração Nacional/Projeto Áridas, 2004.

MUNCK, L. **Gestão da sustentabilidade em contexto organizacional**: um novo agir frente à lógica das competências. São Paulo: Cengage, 2013.

_____; BORIM-DE-SOUZA, R. **Compreensão do desenvolvimento sustentável em contextos organizacionais a partir do estabelecimento de tipos ideais**. **Organ. Soc.**, v. 20, n. 67, p. 651-674, 2013.

RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento Sustentável e Atividade Turística. In: Rodrigues, A. B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

SANTOS, R. M. S.; SANTOS, J. O.; FERNANDES, A. A.; GOMES, M. A. D. O desenvolvimento sustentável e a necessidade de uma nova conscientização ambiental. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, p. 34-40, abr.-jun., 2013.

SÃO PAULO (Estado). **Desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo: 40 metas**. São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional/Fundação SEADE/Secretaria de Meio Ambiente, 2012.

SILVA, C. B. P. da. Desenvolvimento sustentável: uma abordagem em construção no transporte público. **INTERFACEHS - Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 1-8, ago., 2007.

VEIGA, J. E. da. **Cidades Imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

VILANI, R. M.; MACHADO, C. J. S. A competência da união para a elaboração de "plano nacional das atividades de exploração de petróleo e gás natural" no Brasil. **Ambient. Soc.**, v. 13, n. 1, p. 187-206, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

I - PERFIL DA AMOSTRA

01. Sexo

Masculino Feminino

02. Faixa Etária

Entre 17 e 20 anos Entre 21 e 25 anos
 Entre 26 e 30 anos Entre 31 e 35 anos
 Acima de 35 anos

03. Local de residência

Zona Urbana Zona Rural

II - DADOS RELATIVOS AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

01. Você sabe o que é desenvolvimento sustentável?

Não Sim

02. Em caso afirmativo, qual a maior preocupação do desenvolvimento sustentável?

Garantir um meio ambiente equilibrado às gerações futuras
 Contribuir para a preservação da natureza
 Explorar o máximo os recursos naturais
 Explorar de forma racional os recursos naturais

03. Quais os tripés da sustentabilidade?

Meio ambiente, sociedade e economia
 Aspectos econômicos, ambientais e sociais
 Aspectos sociais, jurídicos e ambientais

04. É possível haver sustentabilidade sem ética?

Sim Não

05. Quais as funções que devem estar presentes num projeto voltado para o desenvolvimento sustentável?

a) Articulação institucional, política, planejamento estratégico
b) Provimento e gestão dos fundos públicos, planejamento microrregional e política.
c) Política, administração de projetos, avaliação
d) Administração de projetos; avaliação, acompanhamento e controle.

06. Você acha que a sociedade possui o conhecimento necessário para promover o desenvolvimento sustentável?

Sim Não

07. No que diz respeito às estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável estas devem privilegiar o aproveitamento racional dos recursos naturais, sem se preocupar com a depredação da natureza, garantindo o

equilíbrio do ecossistema, tanto para preservar as condições de vida atuais, como por solidariedade às gerações futuras?

Sim

Não

08. Na sua opinião, o que mais uma estratégia para o desenvolvimento sustentável deve privilegiar?

a) a agricultura sustentável;

b) a destinação adequada dos resíduos sólidos,

c) a economia verde,

d) as melhorias no saneamento básico,

e) o incentivo à energia renovável,

09. Como você avaliar o conhecimento da sua turma em relação às estratégias para a promoção do desenvolvimento sustentável?

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

Muito insatisfatório

10. No que diz respeito ao planejamento para desenvolvimento sustentável, é possível afirmar que:

Este não é necessário

Este é pouco necessário

Este é necessário

Este, às vezes, é necessário